

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • março/abril 2011 **ano 3** nº 12

Evento estimula os assistidos a aproveitar bem a vida

A versão 2011 do evento dos assistidos será realizada em junho e julho, antecipando um encontro muito esperado pelos aposentados e pensionistas das fundações do Itaú Unibanco.



O Brasil deverá chegar a 2050 com uma parcela de 49% de sua população em idade ativa formada por pessoas com mais de 65 anos. Diante desse aumento tão significativo na expectativa de vida, está na hora de os brasileiros pensarem na terceira idade como um período em que novas experiências e oportunidades se abrem e podem ser muito bem aproveitadas.

Pois esta é a principal mensagem que o evento dos assistidos de 2011 quer transmitir aos aposentados e pensionistas das entidades do Itaú Unibanco: “é tempo de escrever novas histórias” (veja matéria a respeito na página 5). Com maior disponibilidade para desfrutar a vida, desenvolver novos projetos e realizar antigos sonhos, os assistidos das fundações contam com o apoio financeiro de seus planos de previdência complementar que incrementam os ganhos e garantem uma tranquilidade a mais.

O evento de 2011 manterá a mesma linha dos anos anteriores, com um coquetel seguido de jantar e show

com uma atração especial. Preservando a tradição de escolher grandes nomes do passado (e do presente) para divertir e emocionar os convidados, desta vez, a apresentação musical estará a cargo de **Wanderley Cardoso**. Desde seu primeiro sucesso, aos treze anos de idade, até os dias de hoje, Wanderley cantou mais de 950 músicas, vendeu cerca de 16 milhões de cópias e lançou 87 discos. Prova de sua carreira bem-sucedida foi a indicação de seu DVD “40 anos de sucesso do Bom Rapaz” para concorrer a melhor álbum romântico no Grammy Latino de 2007.



Desenvolvido em parceria pela Fundação Banorte, UBB PREV, Fundação Itaú Unibanco, Funbep, Prebeg, ItaúBank, Bemgeprev e IFM (planos Itaú BD e CD), o evento de 2010 reuniu um total de 3.600 convidados nas cinco capitais em que foi realizado. Vale lembrar que o número de lugares é limitado. Portanto, assim que o comunicado chegar a sua casa, é bom ser rápido: **a confirmação (com direito a um acompanhante) é obrigatória e precisa ser feita via telefone, somente no número e nas datas indicadas no pré-convite.**

Quando e onde

2 de junho	Goiânia (GO)
9 de junho	Recife (PE)
16 de junho	Belo Horizonte (MG)
1º de julho	Curitiba (PR)
7 de julho	São Paulo (SP)

Os reflexos dos processos judiciais recaem sobre todos



Eduardo de Sousa

Fábio Junqueira
de Carvalho

Os planos de Benefício Definido são geridos dentro do princípio do mutualismo – ou seja, eles se baseiam na contribuição de todos os participantes para o benefício de cada um. Dessa forma, o que é bom para um deve ser bom para o grupo. Se essa premissa não for seguida, o prejuízo acarretado recai sobre todos. Isso significa que, quando um participante age contra o plano, ele age contra seus colegas. Mas como isso pode ocorrer? Por exemplo, quando são impetrados processos infundados contra a entidade. O advogado e professor **Fábio Junqueira de Carvalho** falou sobre os impactos desses processos durante o último encontro das associações de aposentados e conselheiros eleitos das fundações de previdência do Itaú Unibanco. Confira quais são, para Fábio Junqueira, os principais aspectos dessa questão.

Os recursos são do plano de benefícios (participantes, assistidos e patrocinadora)

“Uma entidade de previdência complementar administra planos de benefícios. Toda a legislação previdenciária está lastreada em planos, não em entidades. Isso faz uma diferença enorme: quando está administrando os planos de benefícios, a entidade está gerindo os recursos de terceiros. O patrimônio que as fundações possuem, na verdade, não pertence a elas. Legalmente, está sob seu CNPJ, mas o dinheiro pertence aos planos e, por consequência, ao conjunto de participantes e à patrocinadora. Existem regras para que os ‘donos’ dos recursos possam mexer no dinheiro. Essas regras fazem parte do contrato previdenciário.”

O contrato previdenciário

“A relação jurídica previdenciária privada desenvolve-se por meio de um contrato de longa duração, de adesão (o participante adere às regras específicas do Regulamento do plano) e que pode ser afetado por questões externas – econômicas, sociais e legais. Trata-se de uma relação complexa, por haver um conjunto intrincado de sujeitos envolvidos (participantes, patrocinadoras e entidades), na qual coexistem três contratos essenciais com funções diferentes: o Estatuto da entidade, o convênio de

adesão e o Regulamento do plano de benefícios. O contrato previdenciário é regulado e fiscalizado pelo governo – ou seja, a legislação limita previamente o que pode ou não ser feito, a cada pequena alteração, procurando assegurar que nenhuma das partes seja prejudicada.”

As questões jurídicas

“As demandas judiciais têm naturezas diferentes. Podem ocorrer por entendimento divergente de algum item do Regulamento ou erro do cálculo do benefício e, em geral, são rapidamente esclarecidas. As situações inadequadas vêm principalmente das demandas baseadas em reflexos de ações trabalhistas, pois o contrato previdenciário não se mistura nem é decorrente do contrato de trabalho. São coisas completamente distintas, apesar de interligadas, pois em geral os planos utilizam verbas salariais na montagem da Reserva Matemática ou do benefício. Existe ainda outro grupo de demandas duvidosas – as que são relacionadas a fatores extrínsecos ao contrato como expurgos inflacionários e alteração da aposentadoria do INSS.”

O impacto das ações

“Independentemente da origem do processo (seja ela correta ou incorreta), uma ação judicial ganha contra um plano de benefícios vai afetar as reservas matemáticas que foram calculadas para pagamento dos benefícios. Nas decisões judiciais, a parte que consta é a entidade, mas as consequências recaem sobre o plano e, portanto, sobre o conjunto de participantes, assistidos e patrocinadora. No modelo BD, o benefício é definido, mas o custo para assegurar esse benefício é variável em função de uma série de fatores internos e externos ao plano – inclusive os impactos de demandas judiciais que podem gerar aumento nos custos ou até mesmo déficits na gestão previdencial. Portanto, o participante deve refletir bem sobre a adequação de uma eventual demanda em relação ao que foi definido no contrato previdenciário, pois ela terá impacto sobre todos os participantes do plano, inclusive ele mesmo.”

você e a fundação

Conselheiros fazem a primeira reunião do ano

No dia 14 de março, os conselheiros fiscais da Banorte reuniram-se, em São Paulo. Eles foram informados sobre o andamento de temas diversos ligados à gestão da entidade - como certificação dos dirigentes e situação dos imóveis, entre outros. Também deliberaram sobre os controles internos da Fundação, atestando sua adequação, e sobre as demonstrações contábeis, a evolução do equilíbrio técnico e as notas explicativas relativas a 2010.

Oito dias depois, foi a vez dos membros do Conselho Deliberativo que se informaram a respeito dos temas já apresentados ao Conselho Fiscal e aprovaram a alteração da composição dos Conselhos e as contas do exercício de 2010.



A **Política de Investimentos** para o período 2011-2015 já está disponível na internet. Nela, são apresentadas as margens de alocação nos diferentes segmentos de investimentos, seguindo os limites determinados pelo Conselho Monetário Nacional.

A nova composição dos Conselhos

Deliberativo

	Titulares	Suplentes
Presidente	Osvaldo do Nascimento	Caio Ibrahim David
Indicados	Marco Antonio Antunes Maurício Ferreira de Souza Gilberto Trazzi Canteras	Ricardo Terenzi Neuenschwander Demosthenes Madureira de Pinho Neto Cláudio José Coutinho Arromatte
Eleitos	Hercílio Ricardo Ferreira Filho Isaltino Bezerra e Silva	Manfredo de Andrade Sarda Antonio Câmara Ferreira

Fiscal

Presidente	Luiz Antonio Fernandes Caldas Morone	Ottavio Aldo Ronco
Indicados	Osmar Marchini	Alberto Lacava
Eleitos	Djalma Desenzi	Roberto Pinto de Medeiros

A formação da Diretoria continua a mesma:

Diretor Presidente	Diretor de Investimentos	Diretores Gerentes
Sergio Fajerman	Gabriel Amado de Moura	Arnaldo Cesar Serighelli Reginaldo José Camilo

INSS prepara recadastramento

Em breve, os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) serão chamados pelos bancos nos quais recebem seus benefícios para comprovar que estão vivos. É necessário, portanto, aguardar a convocação para realizar o procedimento que visa atualizar o cadastro do INSS, melhorar o controle dos pagamentos e evitar fraudes. Segundo pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas da União, no ano passado, o Ministério da Previdência depositou R\$ 1,67 bilhão em contas bancárias de pessoas já falecidas.

Anteriormente, os bancos só eram obrigados a renovar a senha dos beneficiários que recebiam o pagamento por cartão magnético. Agora, será exigida anualmente essa comprovação para quem recebe por conta corrente e conta poupança. Tanto a comprovação de vida como a renovação de senha serão feitas por funcionários da instituição financeira ou por meio do sistema biométrico dos caixas de autoatendimento que tenham essa tecnologia. A renovação de senhas pode ser feita pelo representante legal ou pelo procurador do beneficiário legalmente cadastrado no INSS.

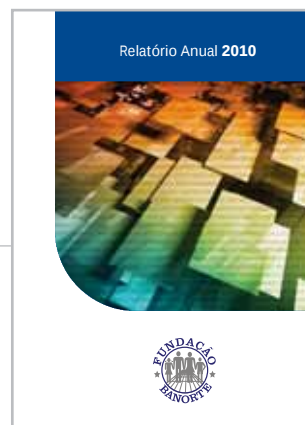
Relatório Anual tem novas informações

Até o final de maio, todos os participantes receberão o **Relatório Anual 2010** da Fundação Banorte. Trata-se de um importante documento para a consolidação das atividades e processos da entidade e, sobretudo, para a prestação de contas. Neste ano, conforme determinação do Conselho Nacional de Previdência

Complementar, os Relatórios Anuais devem apresentar novos procedimentos contábeis, com modelos diferenciados de exposição dos resultados: Demonstração da Mutações do Ativo Líquido (DMAL), Demonstração do Ativo Líquido (DAL), Demonstração das Obrigações Atuariais dos Planos de Benefícios (DOAP) e Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (DPGA).

Substituindo a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a DMAL aponta as alterações do ativo líquido de cada plano no exercício de referência - no caso, 2010. Chega-se a esse resultado comparando as entradas/adições (como contribuições, reversão de contingências e resultado positivo dos investimentos, indicadas com "+") com as saídas/destinações (como pagamentos de benefícios, custeio administrativo e resultado negativo dos investimentos, indicadas com "-"). A DAL indica a composição dos ativos do plano, subtraindo de seu valor total as obrigações (operacionais e contingenciais) e os fundos não previdenciais (administrativos e dos investimentos) para chegar ao ativo líquido.

A DOAP aponta as alterações do patrimônio de cobertura do plano, sendo composta pelo saldo detalhado das Provisões Matemáticas (Benefícios Concedidos e a Conceder) e do Equilíbrio Técnico (Déficit ou Superávit). Por fim, a DPGA demonstra a atividade administrativa consolidada da entidade e individual de cada plano, sendo basicamente constituída pelas receitas deduzidas das despesas. As sobras ou insuficiências da gestão administrativa são alocadas ou revertidas do Fundo Administrativo, onde se somam ao resultado do exercício anterior (no caso, 2009).



educação financeira

Consumo mais responsável

Na hora de comprar um produto ou contratar um serviço, algumas perguntas podem ajudá-lo a ser um consumidor mais consciente:

- ▶ Preciso mesmo desse produto ou serviço? Ele é econômico? Não poluente? Reciclável?
- ▶ Seus ingredientes ou componentes são obtidos respeitando a preservação do meio ambiente e da saúde humana? Ele é seguro?
- ▶ A empresa respeita os direitos dos trabalhadores? Os direitos do consumidor?



**ouvindo
você**

Banorte

Av. Conselheiro Aguiar, 3.670, 1º andar,

CEP 51020-021, Recife, PE

Tel. (81) 3316-2301

Fax (81) 3316-2303

fique por dentro

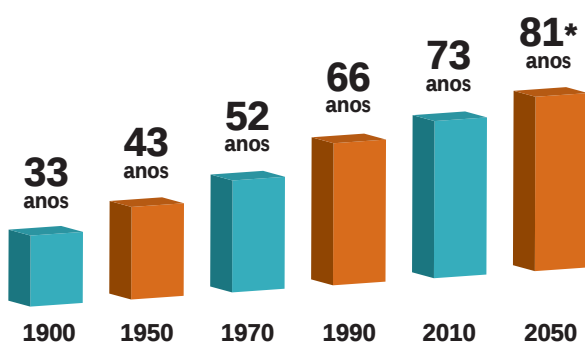
É tempo para escrever novas histórias

O tema do evento dos assistidos deste ano está alinhado à percepção dos especialistas de que vem ocorrendo uma grande mudança na forma de se encarar (e viver) a terceira idade.

É infinita a lista de pessoas (famosas ou não) que alcançaram grandes feitos muito depois dos 60 anos. Benjamin Franklin inventou os óculos com lente bifocal aos 79 anos e a desconhecida Maude Tull, da Califórnia, foi aprovada no exame de direção e tirou sua carteira de motorista aos 91 anos. O que pode no passado ter sido uma exceção vem, aos poucos, se transformando em regra: as pessoas com mais idade têm cada vez mais vitalidade e vontade de experimentar novas experiências.

Essa energia é fundamental quando se analisam os dados populacionais do país. O último Censo, promovido em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmou a alteração da pirâmide etária nacional: 11% dos brasileiros já chegaram aos 60 anos de idade – ou seja, cerca de 21,7 milhões entre os 191,8 milhões de residentes no país. A atual expectativa de vida é de 73 anos, mas vale lembrar que esse cálculo médio leva em conta o grande número de mortes violentas de jovens. Especificamente para quem passou dos 60, a esperança de vida salta para mais 21 anos. É muito tempo para ser desperdiçado. Portanto, é preciso desenvolver novos hábitos e comportamentos para aproveitar bem essa fase.

Vida mais longa...



Fonte: IBGE

* estimativa

No Rio de Janeiro, onde a proporção indica que uma a cada sete pessoas passou dos 60, está sendo finalizada uma pesquisa que mostra uma nítida modificação no perfil da terceira idade (veja quadro). Coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o estudo baseia-se em 1.600 entrevistas com pessoas de mais de 60 anos – a maioria das classes A e B com ensino superior completo.

Mudanças à vista

De acordo com os dados preliminares já divulgados, o levantamento mostra que ter 60 anos ou mais apresenta pouco impacto sobre a atividade e o desempenho intelectual, físico e emocional. Para isso, é claro, é necessário se preparar, cuidando da saúde, dos relacionamentos interpessoais (família e amigos) e procurando sempre novos desafios. Os especialistas indicam que manter a situação de aprendizado durante toda a vida é essencial para o envelhecimento saudável. Aprender deve ser uma prática constante para que o cérebro continue se exercitando – pode ser desde um curso de origami ou ioga a uma nova graduação ou idioma. Dessa forma, a melancolia, as dores e a falta de interesse pelo “mundo lá fora” passam mais longe.

É isso que mostra a pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Felicidade” da UFRJ. Dos entrevistados, 85% não vêm na idade uma fonte de medo ou preocupação – ao contrário, associam esse processo à experiência e maturidade. Leveza e sensação de liberdade também costumam ser relatadas nas entrevistas feitas com os assistidos da Banorte na seção “Histórias de Vida” deste informativo quando falam da vida após a aposentadoria – sobretudo por contarem com a previdência complementar.

Dos pesquisados pelo estudo da UFRJ, 82% revelam muito cuidado com um aspecto fundamental para uma maturidade tranquila e produtiva: a manutenção de saúde. Para isso, praticam atividades físicas e controlam a alimentação. Dessa forma, com certeza, a noção de estar ficando “velho” vai sendo colocada de lado: 50% acreditam que só ficarão “velhos” depois dos 80 anos. E outros, nem com essa idade, pois estão continuamente se reinventando.

e melhor.

85%

não têm medo de envelhecer e acham que ficarão mais “experientes” e “maduros”

82%

tomam cuidados como prática esportiva e controle da alimentação

72%

não fariam cirurgia plástica principalmente porque se sentem bem com a aparência

50%

acreditam que só ficarão “velhos” depois dos 80 anos

Fonte: Pesquisa Corpo, Envelhecimento e Felicidade (UFRJ/Faperj)

Destaque e envie para a Banorte

☐ Sugestão

☐ Dúvida

☐ Crítica

☐ Outros

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone / fax

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco! www.fundacaobanorte.com.br



Após 60 dias, **benefícios são bloqueados**

Os benefícios que não forem sacados até 60 dias após a data marcada para seu pagamento são devolvidos pelo banco ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O beneficiário não perde direito aos recursos, mas terá de procurar a Agência da Previdência Social (APS) em que mantém o benefício para reativar o depósito.

Segundo o Ministério, a medida foi criada para evitar o pagamento indevido e as tentativas de fraude. Pela norma de segurança, a instituição bancária devolve o valor ao INSS. O instituto, por sua vez, bloqueia o pagamento até que o beneficiário vá à APS responsável por seu benefício para regularizar a situação e fazer o desbloqueio do cartão. Para isso, é preciso apresentar documento

de identificação com foto, como carteira de identidade ou carteira de motorista.

Outra dica importante: o segurado que recebe o benefício com cartão magnético deve ficar atento às normas de segurança. O cartão é seguro, facilita o saque do benefício, mas requer atenção.

Em hipótese alguma, deve-se fornecer a senha a terceiros. Assim como nos cartões da rede bancária, a senha não deve ter sequências previsíveis, tais como data de nascimento, número de telefone ou dígitos ligados diretamente ao portador. O INSS recomenda que, em caso de dúvida no momento do saque no terminal de autoatendimento, o segurado fale com um funcionário do banco e nunca peça ajuda de pessoas estranhas.

A Banorte em números

(em milhões de reais)

Participantes

dezembro 2010

Ativos	7
Assistidos *	553

* Inclui pensionistas

Total	560
--------------	------------

Posição Patrimonial

fevereiro 2011

Ativo		Passivo	
Realizáveis	0,2	Exigíveis	0,9
Investimentos	61,3	Operacional	0,7
Outros	3,8	Contingencial	0,2
		Passivo Atuarial	64,3
		Equilíbrio Técnico	0,1
		Déficit Acumulado	(79,5)
		Déficit Equacionado	79,6
Total	65,3	Total	65,3

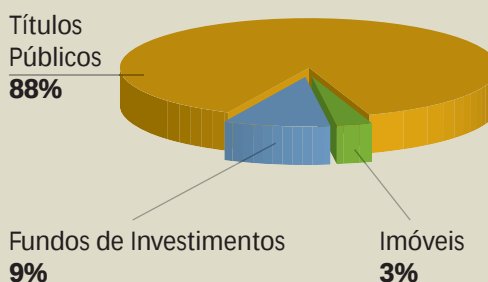
Resultado Acumulado no Período

fevereiro 2011

Contribuições Recebidas	0,1
Benefícios Pagos	(2,2)
Resultado dos Investimentos	1,3
Despesas Administrativas	(0,1)
Provisões Matemáticas	1,0
Superávit do Período	0,1

Composição dos Investimentos

fevereiro 2011



Informativo bimestral da Banorte (Fundação Manoel Baptista da Silva de Seguridade Social) – Av. Conselheiro Aguiar, 3.670, 1º andar, CEP 51020-021, Recife, PE, tel (81) 3316-2301

- Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007
- Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273)
- Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 620 exemplares.

Contato Banorte
tel (81) 3316-2301

A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.